

A NARRATIVA VISUAL COMO RECURSO DE INTERPRETAÇÃO DO USO DO TERRITÓRIO PELO GRAFITE NA MARGEM DIREITA DO RIO ACARAÚ EM SOBRAL, CE.

Autor(es): Halina Teixeira Lima¹; Glauciana Alves Teles²; Nilson Almino de Freitas³

¹ Mestrado Acadêmico em Geografia, CCH, UVA; E-mail: halina.teixeira@gmail.com

² Docente, CCH, UVA; E-mail: glauciana_teles@uvanet.br

³ Docente do curso de Ciências Sociais, CCH, UVA; Docente do Programa de Pós Graduação em Geografia, PROPGEO/UECE; E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

Resumo: As margens direita e esquerda do rio Acaraú, na cidade de Sobral/CE, receberam uma intervenção intitulada “Histórias, Memórias e Causos da Beira do Rio” e sua execução foi realizada por um coletivo de artistas urbanos a convite da prefeitura em uma ação cultural chamada Ocupa Sobral. O produto deste trabalho foram painéis ilustrados em muros de propriedades privadas, localizados no bairro Dom Expedito e Pedrinhas, com temas relacionados ao rio Acaraú. Este artigo objetivou analisar o papel do grafite como um elemento constituinte e contestador de uma paisagem cultural. Como metodologia empregamos a narrativa visual como ferramenta de interpretação do território e do seu contexto histórico local, a partir da imagem do grafite. A leitura das imagens nos permite relacionar a arte apresentada com o contexto histórico, econômico, social e cultural da cidade de Sobral em forma de representações da relação da cidade com o rio, por meio da presença das mulheres, dos pescadores, as lavadeiras da natureza, dentre outros. A narrativa visual, assim, nos permite realizar uma leitura da cidade, a partir do grafite e como este está inserido nas territorialidades reveladas no urbano e na configuração da paisagem cultural.

Palavras-chave: Narrativa Visual, Grafite, Territorialização, Paisagem Cultural.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Este artigo visa apresentar o papel do grafite, tanto no imaginário do observador, quanto sua influência e importância na territorialização de um determinado espaço. Para isto, utilizamos o recurso da narrativa visual como ferramenta de interpretação dessa relação entre o grafite, ou sua imagem, e o território. Em 2019, foi realizada uma intervenção artística em Sobral, a partir de um edital¹ divulgado pela prefeitura, em vários espaços públicos, intitulada Ocupa Sobral. O objetivo do evento era ocupar espaços internos do Instituto Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ECO), assim como espaços públicos da cidade. Nesse contexto, foram selecionadas a margem direita do rio Acaraú, que compreende o bairro Dom Expedito, assim como uma parte da margem esquerda, localizada no bairro Pedrinhas, ambas situadas na periferia do centro tradicional de Sobral.

A reflexão levantada, a partir da aproximação com esses grafites encontrados na margem direita e esquerda, faz parte de uma investigação sobre a territorialização dos

¹ Edital divulgado pelo Instituto Ecoa: <https://ecoasobral.org/6895-2/>

grafiteiros de Sobral e as questões que implicam na produção de uma paisagem cultural, da construção da imagem, como agência de uma construção de sentidos, e sua influência na própria construção da autoimagem desses artistas. Para o desenvolvimento de uma narrativa visual foi preciso, primeiramente, o contato com os painéis grafitados nos muros no entorno do rio. Os temas retratados são diversos: os pescadores, as lavadeiras, as aves, a vegetação. A partir da leitura das fotografias foi possível reconhecer um destaque das mulheres no decorrer dos painéis que, ora se relacionam com o Rio Acaraú como ofício, ora como lazer, ou ainda de forma abstrata. Em seguida, buscamos propor análises acerca da narrativa visual e da potência do impacto das imagens em nossa vida e na paisagem cultural dessa manifestação artística, na compreensão da territorialização do espaço geográfico a partir dos grafiteiros. Nesse sentido, as interpretações do significado dos grafites são concebidas não pelo artista que o produziram, mas sim pelos que observam a arte expressa nos muros. Nesse texto, especificamente, utilizamos uma análise balizada pelos conceitos de território e territorialização, a partir de uma abordagem da geografia cultural.

Podemos utilizar as duas dimensões no sentido de territorialização entendida por Haesbaert (2007), como os territórios simbólico e funcional que estão interligados indissociavelmente. O autor explica que ambos os territórios “nunca se manifestam em estado puro, pois todo território funcional tem uma carga simbólica e vice-versa, por menor que sejam” (p.23). Nos bairros que receberam a intervenção artística encontramos edificações residenciais, pequenos pontos de comércio e escolas de ensino fundamental e médio, no caso do bairro das Pedrinhas e uma instituição de ensino superior, no Dom Expedito. Assim, entendemos que a ocupação desse espaço geográfico é heterogênea, pela comunidade que reside e/ou transita no bairro.

É possível compreender o contexto histórico desses territórios a partir da interpretação de imagens dos grafites, uma vez que Flusser (2009) afirma “as imagens técnicas, longe de serem janelas, são imagens, superfícies que transcodificam processos em cenas. Como toda imagem, é também mágica e seu observador tente a projetar essa magia sobre o mundo” (2009, p.15-16). O fascínio mágico, de acordo com o autor, é derivado das imagens técnicas que toca nossos sentidos com a apresentação das narrativas. Assim, os textos e legendas da narrativa visual apenas ilustram, são as imagens que contam todo o início, meio e fim da poesia, das histórias e memórias estampadas nos muros.

Como resultado dessa pesquisa, foi realizada uma exposição virtual² estruturada à luz das reflexões mencionadas acerca do território mencionado que está inserido em um conjunto amplo de uma sociedade, assim como a busca pela compreensão da interpretação desse painel nos bairros mencionados, levantando ainda mais questões sobre os processos de territorializações. A exposição compõe um estudo realizado no Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA, e este artigo apresenta uma parte das reflexões e análises que estão sendo desenvolvidas em nossa dissertação de mestrado em andamento na qual investigamos a territorialização do grafiteiro e suas implicações sociais, territoriais e simbólicas na cidade de Sobral.

² Esta exposição fez parte de um produto da disciplina TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA. Afetos de imagem, dimensão da paisagem, do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Acesso: https://express.adobe.com/page/4YUzuhS4BOPjM/?utm_campaign=later-linkinbio-afetosgeoimagens&utm_content=later-23318689&utm_medium=social&utm_source=linkin.bio.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa ora apresentada, estruturou-se dois momentos. No primeiro momento, realizou-se revisão de literatura acerca dos temas, como grafite, território (territorialização) e espaço urbano. Em outro momento procedemos à análise acerca da narrativa visual tendo como recorte espacial a margem direita do rio Acaraú, no bairro Pedrinhas. Junto a isso, realizamos a exposição virtual “As mulheres e o rio: o que diz o grafite?” de autoria de Halina Teixeira. Cada capítulo e conteúdo a referida exposição visual foi dividida em uma imagem de destaque e outras imagens correlacionadas, criando assim uma narrativa, que se utiliza de legendas e textos como apoio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma parcela da margem esquerda do rio Acaraú, que compreende desde a Ponte Rio Sobral até Ponte Othon de Alencar, recebeu um projeto de intervenção e requalificação no ano de 2004. Essa suposta requalificação do espaço foi alvo de diversos estudos que analisavam a intervenção tanto sob o ponto de vista espacial, quanto a narrativa desenvolvida para justificar a própria requalificação. Freitas e Viana (2021), explicam que Sobral tem recebido processos de “revitalização” desde seu tombamento, com intervenções realizadas em seu centro histórico objetivando reforçar uma ideia de “resgate” de uma tradição e cultura local, entretanto os efeitos desta política praticamente não são visíveis ou tomam outra forma na periferia de Sobral (FREITAS, 2021, p. 127). Como é o caso dos bairros Dom Expedito e Pedrinhas, localizados no entorno do Centro, não receberam à época da requalificação das margens do rio, o mesmo tratamento da margem esquerda, localizada no centro histórico.

Em 2019, foi realizado o evento Ocupa Sobral, elaborado pela Prefeitura de Sobral, com apoio do Instituto Ecoa, o qual utilizou parte da margem direita do rio Acaraú, no bairro Dom Expedito e parte da margem esquerda do rio, no bairro Pedrinhas, para desenvolver um painel temático de grafite em muros, intitulado “Histórias, Memórias e Causos da Beira do Rio”.

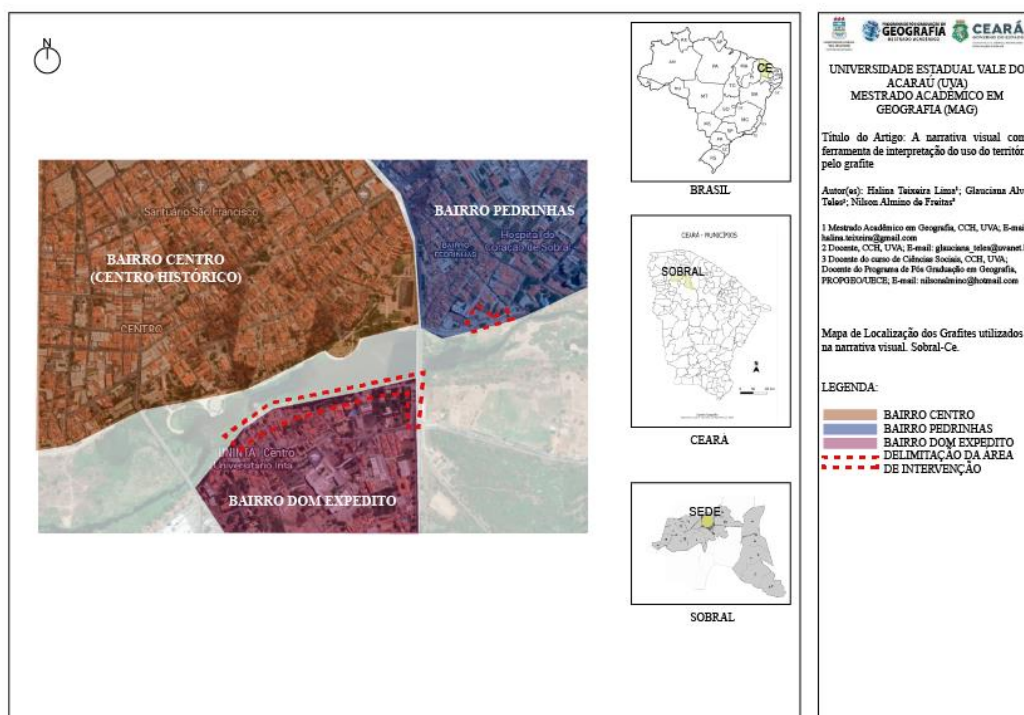


Imagem 1: Localização dos bairros Centro, Pedrinhas, Dom Expedito e a delimitação da intervenção intitulada Ocupa Sobral, realizada pela Prefeitura de Sobral com colaboração do Instituto ECOA.

As imagens retratadas no painel, trazem figuras abstratas, figuras femininas, da fauna e flora presente, além de representar um cotidiano de diversos usuários com o rio, sejam eles pescadores, crianças, lavadeiras, moças, entre outros que utilizavam essas margens. Nesse sentido, a Narrativa Visual encontrada na Exposição Virtual “As mulheres e o Rio: O que nos diz o grafite”, recorta trechos dos painéis temáticos e destaca a relevância do papel da mulher com o rio, seja enquanto criança, adolescente ou adulta, o que demonstra também que o próprio desenvolvimento individual se interliga com outros papéis desempenhados pela mulher, como por exemplo, mãe e lavadeira.

Podemos observar na exposição virtual, vários tópicos temáticos, como a relação da mulher com a música, a mulher com seus filhos, a mulher em vários estágios da vida, reforçando essa interpretação que as margens e o próprio rio são palco para diversos momentos de sua vida. Essa interpretação é individual da autora e explicitada na narrativa apenas com legendas, o expectador da exposição, por sua vez, pode desenvolver outras interpretações a partir do recorte apresentado, demonstrando assim a infinitude de interpretações e sentimentos que podemos ter aos nos depararmos com uma imagem, compreendendo seu contexto. Desse modo, a interpretação dos grafites, nos faz refletir sobre a territorialização das margens do rio das mulheres, que se apropriam do local não apenas como local de trabalho, como local de prazer, de criar memórias.

O grafite nos permite expandir a interpretação, uma vez que as sensações causadas em cada encontro levantam novas discussões. Os temas, as cores, as formas e as abstrações provocam nossos sentidos. Os artistas nos apresentam sua interpretação de temas urgentes e necessários, muitas vezes despercebidos no nosso cotidiano. A fotografia entra não apenas como técnica visual, mas como possibilidade de reencontro com as imagens e assim uma construção de uma história, que se inicia nos muros e não se finda na nossa imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este trabalho com a percepção acerca da importância do grafite para a compreensão da territorialização de um espaço determinado e sua consequência na paisagem cultural da cidade. Compreende-se que as intenções do artista podem ser difíceis de serem identificadas quando se depara com esse tipo de arte. A própria arte em si, entretanto, e a interpretação do registro dessa arte em fotografia, abre para o expectador um mundo de possibilidades de explicações, que se apoiam tanto no simbólico quanto na memória coletiva. Através da revisão bibliográfica de autores relacionados ao tema, podemos criar uma relação entre o sentido de territorialização e a importância do grafite nesse processo, enquanto arte que reivindica, contesta, conscientiza e colabora para o saber coletivo acerca das mazelas sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de expor as reflexões acerca da exposição virtual mencionada neste artigo, como forma de compartilhar algumas das inquietações que fazem parte da pesquisa desenvolvida no MAG/UVA, o qual faço parte como mestranda. À minha orientadora Professora Doutora Glauciana Alves Teles peça fundamental para a construção deste e de



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

outros trabalhos. Ao meu coorientador Professor Doutor Nilson Almino de Freitas, o qual foi também professor da disciplina que me orientou e proporcionou a possibilidade de realizar a narrativa visual analisada neste trabalho e que, contribui constantemente na minha evolução no campo das visualidades, na interpretação do espaço urbano, apoiando-se no seu conhecimento da antropologia visual. Por fim, agradeço o apoio incondicional de toda a minha família e amigos mais próximos durante esse percurso acadêmico.

REFERÊNCIAS

- FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Sinergia Relume Dumará, 2009.
- FREITAS, N. A.; VIANA, Ana Kélia Sousa . O filme como método para compreensão do patrimônio cultural na periferia de Sobral/CE. Revista Historiar - Revista Eletrônica do Curso de História Universidade Estadual Vale do Acaraú, v. 11, p. 5-27, 2021.
- HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: ROSENDHAL, Z. CORRÊA, R. (Orgs.). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, pp. 169-190.
- HAESBAERT, Rogério; BRUCE, Glauco. A desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari. Revista GEOgraphia, Niterói, ano IV, n.7, p.7-31, 2009.
- MONTEIRO, Julia Oliveira Santos; O graffiti e a pixação: Desvendando as geografias destas artes na cidade do Salvador. TCC (graduação em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Salvador, 2013. 56 f.
- PALLAMIN, Vera M. Arte Urbana ; São Paulo : Região Central (1945 - 1998): obras de caráter temporário e permanente / Vera Maria Pallamin - São Paulo, Fapesp, 2000.